



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FRANCISCO DE ASSIS DOS SANTOS JUNIOR

**OS DESAFIOS DO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COMO
INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DOS USUÁRIOS NO SCFV DA
CIDADE DE GUARABIRA**

GUARABIRA-PB

2022

FRANCISCO DE ASSIS DOS SANTOS JUNIOR

OS DESAFIOS DO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COMO
INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DOS USUÁRIOS NO SCFV DA
CIDADE DE GUARABIRA

Trabalho de conclusão apresentado à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/campus III), com requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Rocha Cavalcante

GUARABIRA-PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S471d Santos Júnior, Francisco de Assis dos .
Os desafios do ensino da arte na educação não formal como instrumento de transformação social dos usuários no SCFV da cidade de Guarabira [manuscrito] / Francisco de Assis dos Santos Júnior. - 2022.
24 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Rita de Cássia Rocha Cavalcante, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Educação não formal. 2. Ensino das artes. 3. Educador social. 4. Transformação social. I. Título
21. ed. CDD 370

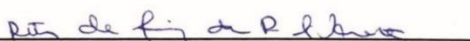
FRANCISCO DE ASSIS DOS SANTOS JUNIOR

**OS DESAFIOS DO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COMO
INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DOS USUÁRIOS NO SCFV DA
CIDADE DE GUARABIRA**

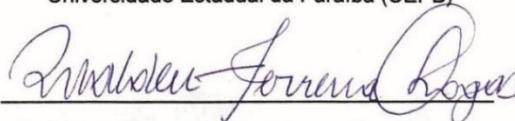
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 26/07/2022

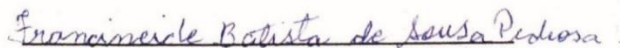
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Rita de Cassia Rocha Cavalcante (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Espaço físico do CRAS/CENTRO/GUARABIRA.....	17
Figura 2: Espaço físico do CRAS/CORDEIRO/GUARABIRA.....	17
Figura 3 Algumas oficinas do SCFV Guarabira.....	18

LISTA DE TABELAS

Tabela nº 01: Conceito de arte segundo os educadores do SCFV da cidade de Guarabira, 2022.	21
Tabela nº 02: Compreensão das Educadoras Sociais sobre a Arte como agente de transformador social, 2022.	22
Tabela nº 03: O olhar das Orientadoras com relação a importância do ensino da Arte no Serviço de Convivência, 2022.	22
Tabela nº 04: Educadores Sociais Capacitação dos Educadores Sociais para mediar o ensino da Arte.....	23
Tabela nº 05: Caminhos para valorização do ensino da Arte no SCFV, 2022.	23

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria de Fátima do Nascimento e Francisco de Assis dos Santos, *in memoriam*, a minha adorável esposa Luciana de Oliveira Lima, a toda minha família e amigos que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. Ao Curso de Pedagogia da UEPB, e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada, com amigos, nesta universidade, foi a melhor experiência da minha formação acadêmica.

Arte não é pureza; é purificação, não é liberdade; é libertação.

(Clarice Lispector)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 A Arte como metodologia educativa	12
2.2 A educação não formal e a relação com SCFV.....	13
2.3 O ensino da Arte como instrumento de transformação social	14
2.4 Características do SCFV do município de Guarabira	16
2.5. As dificuldades do ensino da Arte no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.....	18
3 METODOLOGIA	20
4 ANÁLISE DE DADOS.....	20
5 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE.....	24

OS DESAFIOS DO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DOS USUÁRIOS NO SCFV DA CIDADE DE GUARABIRA

THE CHALLENGES OF TEACHING ART IN NON-FORMAL EDUCATION AS A INSTRUMENT FOR SOCIAL TRANSFORMATION FOR USERS IN THE SCFV OF THE CITY OF GUARABIRA

Francisco de Assis dos Santos Júnior¹

RESUMO

Este trabalho versa sobre o ensino da Arte em ambiente não escolar no processo de construção da consciência social. Neste sentido, o estudo dirigiu seu olhar para os desafios e os entraves enfrentados pelos Educadores Sociais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), no atendimento ao público em vulnerabilidade social, com o objetivo de analisar as práticas desses profissionais no tocante as lacunas do ensino formal para o público atendido pelo SCFV. Para tanto, entrevistou-se educadores sociais das diversas unidades situadas no Município de Guarabira e que se encontram em pleno funcionamento, colhendo elementos sobre a identificação dos educadores e do trabalho realizado, buscando o entendimento sobre a Arte nas práticas educativas. Os profissionais apontaram algumas dificuldades para efetivarem suas práticas de maneira satisfatória, o que implica diretamente na formação cidadã dos usuários, com destaque para os seguintes aspectos: continua desvalorização vivenciada e suporte insuficiente fornecido pelo município aos educadores. Mesmo assim, eles confiam na transformação social por meio do SCFV, da Arte e do ensino não formal, desde que seja possível e primordial o trabalho educativo em que o protagonismo do usuário seja provocado e incentivado, desvendando suas potencialidades. Neste sentido, deve-se suceder uma reavaliação para que aconteça a valorização e a capacitação devida desta classe.

Palavras-chaves: Educação não formal, Ensino das Artes, Educador Social, Transformação Social.

ABSTRACT

This work deals with the teaching of Art in a non-school environment in the process of building social consciousness. In this sense, the study focused on the challenges and obstacles faced by Social Educators of the Service for Coexistence and Strengthening of Links (SCFV), in serving the public in social vulnerability, with the objective of analyzing the practices of these professionals regarding the gaps in formal education for the public served by the SCFV. In order to do so, social educators from the various units located in the Municipality of Guarabira and which are in full operation were interviewed, collecting elements on the identification of educators and the work carried out, seeking an understanding of Art in educational practices. The professionals pointed out some difficulties to implement their practices in a satisfactory way, which directly implies the citizen training of users, with emphasis on the following aspects: continuous devaluation experienced and insufficient support provided by the

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: francisco.assis@aluno.uepb.edu.br

municipality to educators. Even so, they trust in social transformation through SCFV, Art and non-formal education, as long as educational work is possible and essential in which the user's role is provoked and encouraged, revealing their potential. In this sense, a reassessment must be carried out so that the due valuation and training of this class can take place.

Keywords: Non-formal education, Teaching of the Arts, Social Educator, Social Transformation.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho parte da observação realizada no dia 13 de março de 2019, em visita ao *Museu Casarão da Cultura*, na cidade de Guarabira-PB, buscando investigar as práticas realizadas pelos Educadores Sociais com crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), pertencentes ao Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) no tocante ao conhecimento sobre os bens artísticos contidos naquele espaço.

Inicialmente, após diálogos sobre o equipamento cultural disponível constatamos que muitos dos usuários não tinham conhecimento sobre a existência do museu e do que ali era exposto, e os poucos que conheciam não davam o devido valor, pois não possuíam um repertório que possibilitasse ver as produções, os processos e a estética deste ambiente, dificultando a fruição artística dos usuários do SCFV. Diante da falta de incentivo e de método para exploração e valorização desde universo fomentador de formação educativa e cultural, questionamos: Como seria possível promover a valorização e o acesso do ensino da Arte no espaço não escolar? Quais desafios os Educadores Sociais enfrentam para orientar seus usuários a consciência e a transformação social?

Decidimos investir esforços no sentido de analisar esta situação, pois pensamos que o ensino da Arte aliado ao espaço de educação não formal surge como alternativa na construção de conhecimento. Dado que, o ensino da Arte pode promover experiências que agucem o entendimento das complexidades da vida em sociedade, desvendando a real dimensão do ser, como indivíduo que contribui para superação das desigualdades.

Na realização deste trabalho optamos por analisar estas questões que se inserem nas discussões sobre os desafios do ensino da Arte na educação não formal, evidenciando o papel dos Educadores Sociais como mediadores na tarefa de desenvolver o senso crítico em relação à sociedade que os usuários do SCFV vivenciam. A pesquisa tem como objetivo geral analisar criticamente o ensino da Arte no SCFV, tendo como específicos, compreender a importância do ensino da arte na educação não formal, identificando os obstáculos que interferem nas práticas dos Educadores Sociais do SCFV, levantando possíveis caminhos na sua formação para interceder na aprendizagem artística e conseqüentemente despertar um melhor entendimento de uma consciência social dos usuários do serviço de convivência.

O estudo tem como proposta aproximar-se dos Educadores Sociais no sentido de possibilitar uma autocrítica do modo pedagógico desenvolvido no SCFV, para que juntos possamos partilhar, aprimorar e modificar realidades. Sendo assim, o estudo preconiza acompanhar vivências, visando avaliar processos e tirar lições para analisar as possibilidades de fortalecimento e de avanço do ensino da Arte e do desenvolvimento social do usuário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Arte como metodologia educativa

A Arte é uma atividade humana das mais antigas, aparecendo em registros que datam ao período da pedra lascada, desde os mais primitivos tempos expressos em diversas formas como: pinturas rupestres, esculturas e construções arquitetônicas. A Arte esteve presente na história desde sempre, representando a vida do homem e toda realidade ao seu redor, tornando-se fundamental para a sua compreensão. Definir a não é tarefa fácil, pois ela está associada a uma ideia ou percepção, que estimula tanto a consciência do criador quanto das pessoas que apreciam a obra, fazendo-se objeto de discussões ao longo do tempo. Ainda que, não exista uma definição específica muitos consideram-na como algo que mexe com as emoções, mas tudo isso depende do repertório de cada indivíduo, pois suas experiências influenciam no significado que as damos e por mais que nossas reações sejam diversas sempre teremos algo a aprender.

A arte, expressa características e elementos que facilitam a compreensão das relações humanas na sociedade. De modo geral, aprendemos por meio de associações, conectando acontecimentos e temas para melhor entendê-las desde a pré-história. Portanto, seu ensino pode ser suporte para o trabalho educativo, facilitador neste contexto, possibilitando novas vivências, além de nos proporcionar um equilíbrio entre o pensar e o sentir, dado que um dos pontos benéficos deste ensino é o reconhecimento de si mesmo e do outro, promovendo uma educação transformadora, que constrói formadores de opinião com um olhar crítico, dando oportunidades para desenvolverem novas maneiras significativas de aprender. Segundo o professor de história da Arte Jorge Coli:

A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de 'aprendizagem'. Seu domínio é o do não-racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contato com a arte nos transforma. Porque o objeto artístico traz em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razão, reações culturalmente ricas, que aguçam os instrumentos dos quais nos servimos para apreender o mundo que nos rodeia. Entre a complexidade do mundo e a complexidade da arte existe uma grande afinidade. (COLI, 1995, p.109)

Frente as complexidades do mundo e da arte, observa-se uma conjuntura de desigualdades em relação ao acesso a leituras de mundo pela ótica artística por pessoas de classes sociais menos favorecidas. Em vista disso, as políticas sociais passam a existir como um modo de minimizar as disparidades de uma sociedade em que o ingresso aos bens culturais é restrito a um determinado grupo. A partir desse pressuposto, a arte no ensino não formal, colabora na promoção de igualdade, que se apoia em aspectos políticos significativos que apresentam um grande potencial em protagonizar transformações sociais, pois a arte não é prerrogativa de uma determinada classe de pessoas da sociedade, ela deve ser democrática e acessível a todos, pois ela possibilita uma formação ampla e é com políticas sociais que poderemos equilibrar ao gerar oportunidades de acesso ao conhecimento entre classes sociais.

2.2 A educação não formal e a relação com SCFV

A escola exerce o principal ingresso aos conhecimentos sistematizados. Porém, entende-se que ela não supre as necessidades do atual cenário educacional brasileiro. Tão pouco fornece incentivo para exploração devida do assunto. Nesse cenário, a pedagogia social aponta a educação não formal, como complementar ao ensino promovido no espaço escolar. Essas práticas são necessárias quando se pensa em processos educacionais que valorizam e defendem as atividades culturais, as relações de trocas por meio de vivências e criação.

De acordo com a atual LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em seu artigo 1º, a educação não formal é um processo formativo que abrange diferentes espaços, a saber:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, LDB, 1996)

Nesta concepção de educação, se aprende com os processos de compartilhamento de experiências, em espaços e ações coletivas do cotidiano. Este modo, surge como aliado da educação formal, pois segundo Gohn (2006), a educação não formal é um processo que considera múltiplas dimensões tais como:

A aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor. (GOHN, 2006, p.28).

Em razão disso, não podemos abreviar as ações pedagógicas à docência, a sala de aula e a aprendizagem escolar, isto é amenizar o conceito da pedagogia, pois a atuação docente é voltada em diversos campos, culturais, sociais e em diversos espaços. Sob o mesmo ponto de vista a Educação não formal surge como elemento primordial na formação de cidadãos participativos e do desenvolvimento humano em seus diferentes aspectos e particularidades.

Libâneo (2005, p.200) expressa essa afirmativa quando diz que:

As práticas educativas não se restringem à escola ou à família. Elas ocorrem em todos os contextos e âmbitos da existência individual e social humana, de modo institucionalizado ou não, sob várias modalidades. Entre essas práticas, há as que acontecem de forma difusa e dispersa, são as que ocorrem nos processos de aquisição de saberes e modos de ação de modo não intencional e não institucionalizado, configurando a educação informal. Há, também, as práticas educativas realizadas em instituições não convencionais de educação, mas com certo nível de intencionalidade e sistematização, tais como as que se verificam nas organizações profissionais, nos meios de comunicação, nas agências formativas para grupos sociais específicos, caracterizando a educação não formal. Existem, ainda, as práticas educativas com elevados graus de intencionalidade, sistematização e institucionalização, como as que se realizam nas escolas ou em outras instituições de ensino, compreendendo o que o autor denomina educação formal.

Desta forma, identificamos que a instituição (CRAS/SCFV), proporciona a oferta de educação não formal em seus espaços multidisciplinares. E para entendermos suas ações e práticas educativas além dos espaços escolares é necessário compreender as suas atribuições e ações realizadas num contexto macro. Diante disso, entre outros direitos fundamentais, o Direito à Convivência Familiar e Comunitária é garantido pela Constituição Federal, artigo 227 (e pelo ECA, em seu artigo 4º) diz que.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência.

O SCFV aponta a uma correlação entre as áreas da educação e serviço social, que promove a socialização e a convivência comunitária, colaborando para o sentimento de pertencimento, contribuindo na formação identitária do usuário, evidenciando suas potencialidades, a partir de atividades desenvolvidas coletivamente. O Serviço de convivência está contido nas ações do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)² que cooperam para o planejamento de estratégias e na construção de novos projetos de vida, oportunizando a seu público novas vivências e reflexões acerca da sua realidade. Com a reorganização da Assistência Social em nosso país, passa-se a pensar a proteção social em níveis, sendo, a proteção social básica e a proteção social especial (dividida em média e alta complexidade).

Em meio dos profissionais que constituem as equipes de referência do SUAS está o Educador Social ou Orientador Social que são referenciados obrigatoriamente a um Centro de Referência de Assistência Social. Esses profissionais desenvolvem práticas pedagógicas que têm por objetivo prevenir ocorrências de exclusão social, situação de abuso e ou exploração sexual, negligência, violência, trabalho infantil, situação de rua, cumprimento de Medida Socioeducativa entre outros. Eles garantem as famílias a acolhida, o fortalecimento de vínculos ou a reconstrução daqueles que seus vínculos já foram quebrados, marcados pelas desigualdades e vulnerabilidades sociais, resultante de um processo de ruptura social que desfavorece as camadas mais pobres de uma existência mais digna e igualitária.

2.3 O ensino da Arte como instrumento de transformação social

O ensino da Arte torna-se um atenuador na leitura das relações sociais. Ainda que, este ensino tenha avançado ao longo dos anos, é comum observar nas instituições, deformidades nas práticas dentro das escolas que se refletem fora delas. Para amenizar esta deformidade é preciso fazer o resgate do termo *práxis* (encontro entre teoria e ação), para tratar este campo educacional como espaço prático e teórico.

Compreendemos a importância do desenvolvimento das ações socioeducativas do Serviço de Convivência, mas é preciso refletir cada vez mais sobre o entrelaçamento deste ensino com a educação não formal, pois essa união expressa

² O Sistema Único de Assistência Social (Suas) é um sistema público que organiza os serviços de assistência social no Brasil. Com um modelo de gestão participativa, ele articula os esforços e os recursos dos três níveis de governo, isto é, municípios, estados e a União.

um grande valor na formação do educando. Para isso, a linguagem artística nesses espaços, precisa conduzir uma linha de construção sensível ao indivíduo no processo de ensino-aprendizagem, procurando instigá-lo para que valorize a cultura do ser social, conduzindo a uma educação significativa e inclusiva, criando deste modo um potencial protagonista que desperta em si o enfrentamento das complexidades do seu meio, tornando-o em um agente de transformação e de diminuição da vulnerabilidade social. A autora Monteiro (2011) destaca que:

A vulnerabilidade social, assim compreendida, pressupõe um conjunto de características, de recursos materiais ou simbólicos e de habilidades inerentes a indivíduos ou grupos, que podem ser insuficientes ou inadequados para o aproveitamento das oportunidades disponíveis na sociedade. Assim, essa relação irá determinar maior ou menor grau de deterioração de qualidade vida dos sujeitos (MONTEIRO, 2011, p. 35).

Vulnerabilidade social refere-se a conjuntura em que se encontram as classes mais pobres e menos favorecidas da sociedade, estando vinculada ao sistema capitalista e sua falta de comprometimento com as garantias de direitos, tornando a exclusão parte da desigualdade social. Por meio disso é fácil constatar pessoas e grupos que possuem necessidades de proteção e de medidas especiais, pois economicamente, elas são excluídas por não terem oportunidades de emprego, educação, moradia, saneamento básico, podendo perecer com a fome, tornando a exclusão social indissociável da vulnerabilidade.

Nesse âmbito, a função política da arte deve voltar-se a tomada de decisão e num posicionamento de transmutar ideias, apresentando temas atribuídos pela sociedade, às quais é oportuno que o indivíduo desperte a vontade de refletir sobre diferentes pontos de vista daquela apresentada a ele. Ao analisar a ausência de consciência e educação política de um povo, Brecht (1982) no poema “o analfabeto político” discorre:

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio depende das decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política, nasce a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais, BRECHT (1988, p. 42).

Neste contexto é necessário que o ensino da arte seja consciente de sua função social, é preciso educar a sociedade para que ela possa realizar a efetiva compreensão das desigualdades. Uma vez que, segundo Grotowski (1992, p.98), “Ao fazermos Arte, realizamos o ato estético. E nessa aventura, seja como atores ou como espectadores, ampliamos nossa visão sobre o mundo e nós treinamos na percepção de nossa própria individualidade”. Podemos deduzir, a partir dessa reflexão, o quanto a arte faz se necessária no contexto educacional.

A arte, como uma linguagem aguçadora dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica. O descompromisso da arte com a rigidez dos julgamentos que se limitam a decidir o que é certo e o que é errado estimula o comportamento exploratório, válvula propulsora do desejo de aprendizagem. Por meio da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a

criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA; COUTINHO, 2009, p. 21).

Dessa maneira Barbosa e Coutinho (2009), mostra que a educação através da arte, conduz o trajeto de pleno desenvolvimento pessoal e social, fazendo com que o tema seja algo essencial nas práticas realizadas pelos Educadores Sociais. De fato, ao buscarmos entender o processo de construção de uma consciência social, podemos perceber que o ensino das Arte, possibilita fazer uma determinada leitura de mundo, partindo da própria cultura do indivíduo, que o torna mais humanizado e antes de tudo o conscientiza. Tendo um predicado significativo em mesclar vários fatores que conduz um evidente número de informações, que aguça o questionamento, sensibilizando e mostrando a realidade vivida. Por isso, entendemos que a arte enquanto disciplina deve ser valorizada como facilitador apto de revelação e individualidade na formação do caráter social do homem. Para Ana Mae Barbosa (2002):

A arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo Arte apresenta o melhor trabalho do ser humano. Arte é qualidade e exercita nossa habilidade de julgar e de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavra. E o limite da nossa consciência excede o limite das palavras. (BARBOSA, 2002, p.04)

De fato, os conceitos apresentados pela autora, favorecem a compressão do indivíduo em suas relações políticas, artísticas, culturais e históricas. Pois a Arte promove um agente ativo na construção de conhecimento, produção e propagação cultural, sendo um dos seus maiores atributos, a prática investigativa e de valorização da identidade individual e coletiva de um grupo, que contribui para construir um cidadão emancipado com autonomia.

2.4 Características do SCFV do município de Guarabira

Na cidade de Guarabira-PB, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), faz parte da Secretaria da Família, Bem-estar, Criança e Adolescente. Esta unidade foi implementada em 14 de junho de 2010. Em 2014 pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), passando a ser chamado de Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), fazendo com que as atividades recreativas/socioeducativas passassem a ser oferecidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Núcleo Criança e Adolescente (SCFV), onde as crianças e adolescentes podem ser acompanhadas pelos técnicos sociais da própria unidade e pelo CRAS e CREAS.

O SCFV é responsável pela realização de medidas que objetivam fortalecer os vínculos comunitários e familiares, ofertando atendimentos nas áreas de assistência social e educação para crianças, adolescentes e famílias, por meio de oficinas, projetos e serviços. Além de promover a integração e troca de experiências entre os participantes o serviço possui caráter preventivo, pautado na afirmação e defesa de direitos, valorizando o sentido da vida coletiva. Promovendo o aumento do repertório sociocultural com atividades que punjam sua autonomia, iniciativa, comunicação e sociabilidade, buscando o pleno desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, físicas, emocionais e sociais. Este serviço está disponibilizado no município de Guarabira ao público em 02 unidades de atuação, que são elas: (CRAS CENTRO),

onde são realizadas as atividades do SCFV correspondentes ao bairro do Nordeste, Centro e São José. Já o CRAS CORDEIRO, funciona o SCFV do Cordeiro e Mutirão.

O CRAS CENTRO, dispõe do seguinte quadro de funcionários: 01 coordenadora geral, 02 assistentes sociais, 01 psicóloga, 01 motorista, 01 agente administrativo, 01 auxiliar de limpeza, 02 educadores sociais para (crianças e adolescentes), 01 educadora social (grupo dos idosos) e 01 coordenadora para (grupo dos idosos).

Figura 1: Espaço físico do CRAS/CENTRO/GUARABIRA.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

O CRAS CORDEIRO, possui 02 psicólogos, 01 agente administrativo, 01 cozinheira, 02 educadores sociais, 01 educador físico, 02 assistentes social, 01 auxiliar de serviços, 03 motoristas, 01 coordenadora do idoso, 01 coordenadora geral do CRAS, 02 coordenadoras e 15 visitadoras programa Criança Feliz.³

Figura 2: Espaço físico do CRAS/CORDEIRO/GUARABIRA.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

³ O Criança Feliz é um programa que tem o objetivo de apoiar e acompanhar o desenvolvimento infantil integral na primeira infância (crianças de 0 a 6 anos de idade) e facilitar o acesso da gestante, das crianças na primeira infância e de suas famílias às políticas e aos serviços públicos que necessitam.

Além deste quadro existe também a contratação de oficinairos(as) para ministrarem oficinas sobre esporte, lazer, arte e cultura. Para incentivar a participação do público, estimulando e desenvolvendo o potencial criativo das crianças e adolescentes, de forma lúdica e descontraída. As atividades relacionadas são:

Figura 3: Algumas oficinas do SCFV Guarabira



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

O acesso ao serviço ocorre de forma gratuita por: demanda espontânea, busca ativa, encaminhamento da rede socioassistencial ou encaminhamento das demais políticas públicas e de órgãos do Sistema de Garantia de Direitos. É exigido que os inscritos estejam devidamente matriculados em escolas públicas e que morem na cidade. Os usuários são organizados em grupos, a partir de faixas etárias, sendo estas as seguintes: crianças e adolescentes de 06 a 11 anos, adolescentes de 12 a 17 anos e pessoas idosas acima de 60 anos que fazem parte do grupo “De Bem com a Vida”⁴, as atividades realizadas no serviço, buscam estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências, visando criar situações de convivência para a concretização de diálogos e fazeres que sugiram como opções para o enfrentamento de vulnerabilidades.

2.5. As dificuldades do ensino da Arte no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Existe uma complexidade do ensinar arte, tanto nas escolas quanto no SCFV, sobre tudo com relação a escassez de recursos materiais, desvalorização da área e

⁴ Tendo em vista o processo de envelhecimento, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos, possui um trabalho social que objetiva o desenvolvimento de atividades que contribuam para: o fortalecimento de vínculos familiares e do convívio comunitário, a prevenção de situações de risco social e o desenvolvimento da autonomia e de sociabilidade dos idosos.

na formação profissional, enfim, os problemas são numerosos e reais, que muitas das vezes impossibilita o bom desenvolvimento do trabalho, sendo necessário estabelecer exercícios do repensar das práticas e dos conceitos educacionais, para que haja um olhar de maior sensibilidade que contemplem o despertar social na educação do público em situação de vulnerabilidade.

Porém, não basta apenas refletir sobre a situação vulnerável, é preciso agir efetivamente com ações para que assim a realidade vivenciada seja modificada. Para Freire (2011, p. 120)

O que temos que fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação.

Para que de fato sobrevenha, o ensino da arte somente fará sentido aos usuários se os mesmos possuírem determinados valores sobre a importância que o estudo terá em seu cotidiano, para isso é necessário apontar limitações e fragilidades do SCFV, para solução de problemáticas existente no serviço, a ausência de uma sistematização de procedimentos pedagógicos e metodológicos indicam prejuízos as discussões das práticas educacionais que favorecem os processos de socialização, e de trocas de vivências experimentadas pelo indivíduo. Por isso, adverte Freire (2000):

É importante ler a realidade, compreender o que se passa no campo do invisível nas políticas de subjetivação que, atuando sobre nossos corpos, produzem subjetividades conformadas, pessoas com a vontade enfraquecida, resistência frágil, a identidade posta em dúvida, a autoestima esfarrapada. (FREIRE, 2000, p 47)

É preciso estimular o educador do SCFV, aos sentidos e os preceitos que fundamentem a sua ação no âmbito cultural, relacionando a coerência entre a teoria e o agir, na perspectiva do fazer-se sujeito da prática educativa, não basta verbalizar. (FREIRE, 2013, p. 41) “a tua prática é teu discurso, é a tua palavra”.

O Serviço de Convivência gerar discussões sobre os processos do ensino das Artes, com o propósito de ampliar o olhar e o repertório dos usuários para requerer reflexões e métodos que conduzam os alunos a descobrirem, a valorizar e ressignificar a arte em suas vidas, através de um meio crítico, despertando o interesse do autoconhecimento. Para isso, Paulo Freire afirma (2003, p. 177) “o educador ou educadora como um intelectual tem que intervir. Não pode ser um mero facilitador”. É imprescindível uma formação docente dotada de conhecimentos, que busque a valorização do saber humano de maneira que ele seja capaz de promover sua autoemancipação e desenvolvimento social permanentemente.

O Educador Social na cidade de Guarabira confere-lhe um conjunto de competências que são realizadas sem qualquer apoio pedagógico ou científico, isso dificulta a caracterização das identidades profissionais dessa categoria. É importante ressaltar o relativo desconhecimento do potencial interventivo destes profissionais que apesar das problemáticas, são resilientes, e usam sempre que possível a criatividade para superar os obstáculos impostos no dia a dia e para tanto não poupam esforços no exercício da sua profissão. A falta de capacitação contínua dos profissionais é uma problemática observada, já que os Orientadores têm como pré-requisito para provimento do cargo em concurso público no município, possuir ensino médio completo, sem que haja qualquer conhecimento profundo ou especializado da área

educacional ou social, implicando, de certo modo, em uma distorção sobre a qualidade do ensino e a formação em Arte.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado nos moldes da pesquisa qualitativa, que busca compreender o fenômeno investigado a partir da perspectiva de cada sujeito, neste caso o Educador Social, sendo considerado os seguintes aspectos: as especificidades da localidade de atuação, o diálogo sobre práticas profissionais e o ensino da arte como facilitador de uma consciência social e transformadora.

Partindo disso, buscamos refletir sobre a formação e a percepção dos Educadores do SCFV Guarabira quanto o ensino de Arte, utilizando como procedimento metodológico a realização de entrevistas semiestruturadas com 4 (quatro) profissionais efetivos do quadro de funcionários do município de Guarabira de diferentes unidades do SCFV, foram realizadas no período junho e julho de 2022. Entendemos que esta abordagem valer-se-á de um diálogo mais natural e dinâmico, para que assim sejam confrontadas as respostas obtidas dos educadores, e possamos analisar as temáticas investigadas.

Para identificar os participantes desta pesquisa nomeamos por educador social seguido das letras do alfabeto arábico em sequência crescente (A, B, C e D). As respostas que serão analisadas foram as obtidas através de formulário. (Cf Apêndice nº 01).

A unidade do SCFV do bairro Mutirão não foi incluída nesta pesquisa, pois não possui Educador Social, motivo relatado pela coordenação, que alega ser um novo anexo do CRAS CORDEIRO com o quadro de funcionários provisório e contando apenas como colaborador um (01) profissional da Educação Física (oficineiro) que trabalha nesta localidade.

Como ferramenta metodológica para reunir e colher dados das experiências com os educadores foi utilizada a plataforma **Google Forms**, sendo o envio realizado para cada um deles por meio de aplicativo de mensagem instantânea (**Whatsapp**).

4 ANÁLISE DE DADOS

A análise das informações coletadas, considerou como parâmetros aspectos da realidade percebidos e expressos pelos profissionais do Serviço de Convivência em suas respostas ao formulário de pesquisa.

Constatou-se que as entrevistadas são do sexo feminino, com uma faixa etária entre 29 e 47 anos, sendo 03 (três) naturais da cidade de Guarabira-PB e 1 (uma) da cidade de Borborema-PB, residentes em Guarabira, com nível de escolaridade graduação (03 ou 75%) e pós-graduação (01 ou 25% em qualquer nível e momento formativo). Isto significa que a formação das educadoras está além dos pré-requisitos para o provimento de cargo em concurso público no município em questão. Foram efetivamente entrevistados os representantes do SCFV das unidades Centro, Cordeiro, Nordeste e São José. O tempo estimado de trabalho como educadoras sociais relativas aos participantes da pesquisa, é em média 08 (oito) anos de exercício da função.

A segunda parte do levantamento diz respeito a importância e a compreensão de Artes pelas educadoras do SCFV. A organização das falas dos sujeitos da pesquisa será apresentada a partir dos elementos destacados na investigação nas tabelas que se seguem, com discussões, análises e reflexões.

Tabela nº 01: Conceito de arte segundo os educadores do SCFV da cidade de Guarabira, 2022

Educadores Sociais	Conceito de arte
Educadora A	Manifestação, habilidade ou técnica desenvolvida pelo ser humano para uma comunicação que pode ser feita através de várias formas
Educadora B	Várias formas de se expressar, pintura, música, dança, jogos etc.
Educadora C	São habilidades humanas que se tem de expressar dons, através da escrita como poemas, desenhos, pinturas, música, dança etc...
Educadora D	É o que nos traz leveza, conhecimento, harmonia e prazer!

Fonte: Formulário de pesquisa.

Neste quesito as educadoras apresentam a Arte, auxiliando na expressividade do ser humano, seja através de técnicas e na construção do conhecimento.

Tabela nº 02: Compreensão das Educadoras Sociais sobre a Arte como agente de transformador social, 2022

Educadores Sociais	Arte - elemento transformador da sociedade?
Educadora A	Ela expressa sensações, expressões e conhecimento que podem ser compreendidos através de uma ressignificação de valores e de compreensão
Educadora B	A arte oferece as crianças e aos jovens um novo modo de enxergar a sociedade e de ser enxergado, uma oportunidade de conhecer um outro mundo.
Educadora C	Ajuda o indivíduo através do protagonismo a transbordar suas emoções, dom de tomar singular, mas com o poder de modificar o meio que ele está inserido.
Educadora D	Naturalmente! É por meio dela que temos a possibilidade de transformar o meio em que vivemos de forma a conquistar um mundo melhor!

Fonte: Formulário de pesquisa.

As entrevistadas acreditam na importância da Arte como transformadora do indivíduo e da sociedade, evidenciando o ser como protagonista para que ocorra a consciência sólida e cidadã do sujeito, assim ajudando a reverter seu cenário atual e designar novos rumos, um novo sentido para a existência das pessoas.

Tabela nº 03: O olhar das Orientadoras com relação a importância do ensino da Arte no Serviço de Convivência, 2022

Educadores Sociais	Importância do ensino de Arte no SCFV
Educadora A	Como parte da educação não formal, o SCFV pode ser a porta de entrada para esse conhecimento, que muitas vezes não atinge esse público, que é atendido pelo nosso serviço, em suas escolas.

Educadora B	Muito importante. A arte muda a vida das pessoas, e é isso que tentamos fazer no SCFV, mudar a vida e a percepção de mundo que eles têm.
Educadora C	Levar as Artes para aqueles que por muitas vezes não tem acesso adequado.
Educadora D	Essencial! Pois o nosso público-alvo necessita dessa abertura e amplitude que a arte consegue atingir na vida dos nossos usuários, levando os ao enriquecimento intelectual e cultural!!!

Fonte: Formulário de pesquisa.

Com relação a importância do ensino de Arte no SCFV, as Educadoras Sociais se apresentam como agentes ativos que estimulam a diminuição das desigualdades sociais, enfatizando a arte como essencial para a autonomia dos educandos, promovendo a conquista de uma mudança de trajetória de vida, oportunizando assim a superação de situações de fragilidade.

Tabela nº 04: Educadores Sociais Capacitação dos Educadores Sociais para mediar o ensino da Arte

Educadores Sociais	Capacitação dos Educadores Sociais para mediar o ensino da Arte
Educadora A	O SCFV do nosso município não nos dá o suporte necessário para estarmos trabalhando essa temática. Seria de grande valia cursos de capacitação continuada para podermos levarmos esse conhecimento ao nosso público onde é perceptível a escassez dessa prática
Educadora B	Oficialmente exige-se apenas ensino médio, no entanto, diante de tudo que precisamos desenvolver, ter uma formação a mais é essencial.
Educadora C	As atividades artísticas são produzidas por educadores e oficinairos, mas não há capacitação para tal.
Educadora D	Infelizmente nesse quesito caminhamos a passos lentos! Nós educadores temos carência de mais oferta na direção de capacitações!

Fonte: Formulário de pesquisa.

Segundo os relatos, os educadores ressaltam que existe um grande desafio não apenas no ensino da arte, mas em toda sua prática profissional, sendo a desvalorização vivenciada cotidianamente através de atribuições de múltiplas funções, por vezes nada condizentes com as suas incumbências, a falta de formação continuada dos profissionais e o pouco suporte que o SCFV do município proporciona aos educadores para que mediem a aprendizagem dos usuários - fator preponderante na deficiência no ensino não formal do SCFV.

Tabela nº 05: Caminhos para valorização do ensino da Arte no SCFV, 2022

Educadores Sociais	Promover a valorização e o acesso ao ensino da Arte no SCFV de Guarabira
Educadora A	É necessária uma visão de valorização do gestor e da coordenação sobre a temática.
Educadora B	Oficialmente exige-se apenas ensino médio, no entanto, diante de tudo que precisamos desenvolver, ter uma formação a mais é essencial.

Educadora C	Através do acesso a oficinas de Teatro Oficinas de desenho e pintura.
Educadora D	Através de contratações de profissionais capacitados para o serviço, bem como dado ao usuário a possibilidade de sugestão das oficinas ofertadas, onde a arte esteja como primordial!

Fonte: Formulário de pesquisa.

Por fim, as entrevistadas expressam suas sugestões, sendo a mais importante a capacitação dos profissionais diante do tema, obter conhecimento específico com viés educacional pode ser primordial para melhor aproveitamento das atividades realizadas pelo serviço, possibilitando desta forma o exercício que pleiteia as concepções de mundo mais justo e consciente.

5 CONCLUSÃO

Retomando nossos questionamentos iniciais e ao aprofundarmos sobre, entendemos que é de fato necessário definir um espaço de diálogo sobre a importância da arte, isto quer dizer que é oportuno torná-la acessível a todos permitindo ao sujeito que se reconstrua. Também ressaltamos que é urgente o debate sobre quem é o Educador Social que exerce sua função no serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na cidade de Guarabira, bem como é preciso avaliar os seus processos formativos para que o ensino da arte em ambiente não escolar não seja reconhecido como de menor significância perante o espaço educativo.

Os educadores acreditam na transformação social por meio do SCFV, da Arte e do ensino não formal, mas é preciso traçar caminhos que possibilitem a práxis educativa. É primordial trazer o educador social a cena, exercendo o protagonismo nesta vivência, para que o usuário seja provocado e incentivado a desvendar suas potencialidades.

Nesta perspectiva, é necessário fazer uma releitura para que ocorra a valorização e a capacitação desses profissionais, pois o educador social não é apenas o educador dos pobres. Eles são atuantes no campo da aprendizagem fazendo a ligação do social com a educação. Infelizmente eles são rotulados pela sociedade como meros auxiliares que desempenham tarefas docentes periféricas e secundárias. Independentemente que sejam introduzidos de forma desfavorável no sistema socioeducacional, eles desempenham um importante papel na constituição de uma consciência social, se dedicando a preencher lacunas que a escolarização não consegue alcançar.

Desta forma, concluímos que utilizar o ensino de Arte de modo consciente no SCFV dará ao usuário a capacidade de refletir sobre seu contexto e suas capacidades. Desde que, o Orientador Social seja reconhecido como fundamental na garantia das construções/reconstruções dos entendimentos sobre um mundo mais justo e igualitário, tornando-os mais ativos e participativos nos processos socioculturais e políticos decisórios, através do ensino não escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Ministério da Cidadania, 2015. Disponível em: http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e_programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos. Acesso 18 de dezembro de 2021.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan/mar. 2006.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.**

BARBOSA, Ana. Mae. **A imagem no ensino da Arte.** São Paulo: Max Limonad, 2002.

OLIVEIRA, Lis Mariana. Arte, conhecimento e identidade, 2010. Disponível em:

Brecht B. Terra nossa: newsletter of Project Abraço, North Americans in Solidarity with the People of Brazil. Santa Cruz: Resource Center for Nonviolence; 1988. p. 42. vols. 1-7.

COLI, Jorge. **O que é arte?** 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. Coleção primeiros passos, n. 46.

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

MONTEIRO, Simone Rocha da Rocha. **Desafios na implantação do SUAS no contexto da Baixada Fluminense:** a experiência de Nova Iguaçu. Anais XIII CBAS. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2010

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. **Arte/Educação como mediação cultural e social.** São Paulo: Editora Unesp, 2009.

APÊNDICE

Este formulário foi criado para coletar informações necessárias a elaboração de meu trabalho de conclusão de curso. As respostas as questões abaixo me auxiliaram a entender melhor o ensino de Arte no lugar onde trabalho e junto aos meus pares, os educadores sociais. Agradeço a atenção e a disponibilidade em participar dessa pesquisa.

I - Identificação

As questões abaixo solicitarão informações aspecto para a configuração dos sujeitos da pesquisa, no entanto no corpo do trabalho de conclusão de curso, bem como em qualquer outro material em que tais informações venham a estar presente - com fins acadêmicos, estas serão de caráter sigiloso, garantindo a preservação do anonimato do informante.

1.Sexo:

Masculino

Feminino

2. Idade:

3. Naturalidade:

4. Nível de escolaridade:

Ensino médio (2º grau) completo

Ensino superior incompleto.

Ensino superior completo.

Pós-graduação (em qualquer nível e momento formativo) Outro:

5. Tempo de trabalho como educador social e na instituição (SCFV)*

6. Unidade em que trabalha?

II - Questões sobre a compreensão de Artes

As questões que se seguem tem a finalidade de possibilitar um conhecimento mais a fundo sobre o trabalho realizado no SCFV. Peço que usem de sinceridade e conhecimento do trabalho realizado para se expressarem livremente. Agradeço mais uma vez a confiança.

1. Para você o que é arte?

2. A arte pode ser um elemento transformador da sociedade? Explique.

3. Em sua percepção, qual a importância do ensino de Arte no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos? Comente.

4. Dê sua opinião, em relação a capacitação dos Educadores Sociais para mediar o ensino da Arte? Fale um pouco sobre esse aspecto?

5. Como seria possível promover a valorização e o acesso ao ensino da Arte no SCFV de Guarabira? Coloque suas sugestões!

6. As informações por você fornecida serão utilizadas sem fins lucrativos e para feitura de meu trabalho de conclusão de curso. Você autoriza o uso das informações contidas em suas repostas para elaboração de meu TCC?

Sim

Não

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos os professores dessa instituição de ensino que em muito contribuíram para a realização deste trabalho. Professores que com seus ensinamentos tornaram a minha formação acadêmica possível.

Agradeço a minha orientadora que me guiou pelo caminho deste trabalho de conclusão de curso, sem o qual nada disso seria possível, a você Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Rocha Cavalcante meu agradecimento especial. Obrigado pela dedicação e tempo despendido em meu auxílio na realização da pesquisa, o mundo precisa de mais professores como você!

Agradeço, também, aos meus colegas da turma de Pedagogia 2016.2 noite, que estiveram ao meu lado ao longo do curso, que passaram por todas as situações e momentos divertidos e difíceis comigo, vocês tornaram tudo mais leve, pois eu sabia que poderia sempre contar com vocês.